

Do Discurso Político ao Discurso Jornalístico: a imagem de si de Michel Temer e os sentidos nos portais G1/O Globo e Uol/Folha de S. Paulo

From Political Discourse to Journalistic Discourse: Michel Temer's self-image and the production of meanings in portals G1/O Globo and Uol/Folha de S. Paulo

Liziane Nathália Vicenzi

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
[Federal University of Santa Catarina]

Daiane Bertasso

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
[Federal University of Santa Catarina]

Resumo

Este artigo reflete a respeito da conjuntura política brasileira no governo do ex-presidente do Brasil Michel Temer, decorrente do processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff. O objeto de estudo é a construção da imagem de si (ethos discursivo) nos pronunciamentos de Michel Temer e a produção de sentidos realizada pelos portais jornalísticos G1/O Globo e Uol/Folha de S. Paulo a respeito de tais pronunciamentos. O objetivo geral é compreender as possíveis mudanças desse discurso político para o discurso jornalístico. A análise discursiva possibilitou identificar semelhanças nos sentidos das formações discursivas da imagem de si de Temer com as formações discursivas dos portais, demonstrando falta de criticidade na abordagem jornalística. Destaca-se ser preocupante o impacto que essas relações discursivas e de poder podem trazer, em médio e longo prazo, para a democracia no país.

Palavras-chave: Discurso jornalístico, Discurso Político, Michel Temer.

Abstract

This article reflects on the Brazilian political situation in the government of former President of Brazil Michel Temer, resulting from the impeachment process of then President Dilma Rousseff. The object of study is the construction of the self-image (discursive ethos) in Michel Temer's pronouncements, and the production of meanings carried out by the journalistic portals G1/O Globo and Uol/Folha de S. Paulo regarding such pronouncements. The general objective is to understand the possible changes from this political discourse to the journalistic discourse. The discursive analysis made it possible to identify similarities in the senses of the discursive formations of Temer's self-image with the discursive formations of the portals, demonstrating a lack of criticality in the journalistic approach. The impact that these discursive and power relations can bring, in the medium and long term, for democracy in the country is worrying.

Keywords: Journalistic discourse, Political discourse, Michel Temer.

REVISTA
compolítica

revista compolítica

2021, vol. 11(2)

compolitica.org/revista

ISSN: 2236-4781

DOI: 10.21878/compolitica.2021.11.477

 Open Access Journal

Do Discurso Político ao Discurso Jornalístico: a imagem de si de Michel Temer e os sentidos nos portais G1/O Globo e Uol/Folha de S. Paulo

Liziane Nathália VICENZI
Daiane BERTASSO

Um discurso pode perpetuar-se para sempre na história, por ser um ato de comunicação sócio-historicamente determinado. Ele supõe uma organização transfrástica, é orientado, é uma forma de ação, interativo, contextualizado, regido por normas e assumido no bojo do interdiscurso (Charaudeau; Maingueneau, 2006), ou seja, das relações que se dão entre os discursos. Os vários tipos de discursos, as condições de produção e as posições ocupadas por aqueles que discursam jamais são ditas de forma arbitrária, pois há ideologia implícita, além de carregar motivações e intenções.

Neste sentido, este trabalho discute as relações entre os discursos políticos e os discursos jornalísticos. O primeiro deles busca o convencimento, a persuasão, que certamente carrega aspectos informativos, mas pelo viés do potencial de convencimento, da empatia, da aceitação do público, do fazer sentir e do pertencimento. Já o discurso jornalístico é delineado por normas específicas referentes ao seu propósito maior que é informar. Ele não pode ser uma invenção, não pode ser uma história contada conforme a própria percepção, pois ele possui índices de que é real, de que carrega a verdade dos fatos. É um discurso que visa fazer saber e ser entendido, é perpassado pela busca da credibilidade. Ambos os discursos coexistem, são dependentes um do outro e se confrontam ou se conectam em muitas situações.

A partir disso, o objeto de estudo deste trabalho é a construção da imagem de si (*ethos* discursivo) por meio dos pronunciamentos de Michel Temer e a produção de sentidos realizada pelos portais jornalísticos *G1/O Globo* e *Uol/Folha de S. Paulo*, referente a esses pronunciamentos presidenciais realizados no período de 12 de maio de 2016 a 31 de dezembro de 2018. O objetivo geral é compreender as mudanças do discurso político para o discurso jornalístico. Além das correlações entre discurso político e o discurso

jornalístico, a pesquisa busca o entendimento sobre a relação dos agentes políticos e do jornalismo, e a compreensão do próprio contexto político em questão e os desdobramentos da atuação jornalística a respeito do ex-presidente da República Michel Temer.

O eixo interpretativo aciona o aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD) em um *corpus* de 13 pronunciamentos do ex-presidente e de 64 notícias referentes a esses pronunciamentos em *GI/O Globo* e *Uol/Folha de S. Paulo*. A seguir, apresentamos o embasamento teórico sobre a produção de sentidos no discurso jornalístico, seguido dos procedimentos metodológicos, dos resultados das análises e da reflexão decorrente do desenvolvimento da pesquisa.

Produção de sentidos no discurso jornalístico

Muitos discursos enunciados socialmente são perpassados pela influência do jornalismo, pelas projeções e *feedbacks* da opinião pública e pelo jogo de interesses dos partidos políticos. Considerar esse jogo de influências e relações de poder a que ambos estão submetidos permite avanços nas reflexões acerca dos conceitos de discurso jornalístico e de discurso político. Partimos do pressuposto de que os jornalistas são dependentes das fontes de informação, mas precisam ser independentes da influência política que estas fontes tentam exercer sobre eles (Charaudeau, 2008).

Apesar de Charaudeau (2008) aferir que os jornalistas precisam ser independentes da influência política, as mídias¹ se encontram muitas vezes em uma situação de dependência de assuntos noticiosos vindos de fontes institucionais que detêm posições privilegiadas, sendo os “definidores primários” (Hall *et al.*, 2016) daquilo que é noticiado. Uma dessas posições privilegiadas é ocupada pelo campo político. No entanto, o mundo das mídias (Charaudeau, 2008) tem a pretensão inicial de se definir contra o poder e a manipulação e não poderia ser refém dessa influência. Para Hackett (2016), a forma mais usual da

¹ Referimos ao termo “mídia”, utilizado pelo autor, entendendo que ele se refere às mídias jornalísticas.

compreensão de parcialidade política ou ideológica da mídia seria o favoritismo a um ator ou grupo político em detrimento de outros, na enunciação do seu discurso.

O discurso jornalístico é idealmente polifônico, prevê a circulação de muitas vozes – fontes, o jornalista que assina o texto, as instituições, os leitores (Benetti, 2016), e está situado na troca linguageira, no interior de um universo de relações com outros discursos, os interdiscursos (Maingueneau, 2015). A interdiscursividade revela que aquilo que o sujeito diz está ligado a muitos outros discursos, especialmente no caso de atores políticos (Charaudeau, 2008). O sentido é construído justamente por essa troca linguageira e pela relação que é estabelecida com “o outro”, permeada pela informação relativa ao campo de conhecimentos, da situação de enunciação e do dispositivo por meio do qual será posta em funcionamento (Charaudeau, 2008).

O discurso da instância midiática almeja garantir a fidelidade do público ao buscar declarações dos políticos e do que esteja encoberto (Charaudeau, 2008). Ao comparar diferentes tipos de discurso para enaltecer e pormenorizar as características do discurso informativo, Charaudeau (2009) destaca que tanto o discurso informativo quanto o discurso propagandista são centrados para um alvo. O propagandista almeja convencer o público com promessas de “resoluções mágicas”, voltado para vendas. Já o discurso informativo tem como intuito a transmissão de saber, o conhecimento e é da ordem do ocorrido. “Num discurso propagandista [...] o modelo proposto é o do desejo. Num discurso de informação [...] o modelo proposto é o da credibilidade” (Charaudeau, 2009, p. 61). O discurso científico se assemelha com o informativo por meio das provas. Porém, o científico precisa de demonstrações racionais e o informativo conta com os testemunhos, constatação e reconstituições. Outro tipo de discurso enfatizado é o didático, também com afinidades ao informativo, já que ambos estão na ordem da explicação, intentam alvos amplos, necessitam ser acessíveis e atingir uma grande parcela de pessoas.

O autor ainda relaciona o discurso ao conceito de “*ethos*”, que significa a alternância do posicionamento de um comportamento do indivíduo perante a percepção do outro. “Trata-se de cruzamento de olhares: olhar do outro sobre aquele que fala, olhar daquele que fala sobre a maneira pela qual pensa que o outro o vê” (Charaudeau, 2016, p. 72). Isso significa

que o enunciador constrói uma imagem de si, um “*ethos* discursivo” (Maingueneau, 2008) pelo modo como enuncia o seu discurso para “o outro”.

Embora não se pretenda esgotar essa discussão, vale observar algumas questões que envolvem o discurso jornalístico como o entendimento do caráter específico e contorno particular de atuar e atravessar todos os discursos (Maingueneau, 2015, p. 148). Para tanto, nos aportamos nas teorias construcionistas do jornalismo, que atestam que o jornalismo contribui para construir socialmente a realidade (Berger; Luckmann, 1985; Benetti, 2008, 2010, 2016; Genro Filho, 2012; Traquina, 2016; Tuchman, 2016; Hall *et al.*, 2016; Molotch; Lester, 2016; Hackett, 2016; Bird; Dardenne, 2016), e os estudos do discurso que permitem compreender como se dá essa contribuição para a construção da realidade social por meio da produção de sentidos (Maingueneau, 2015). As teorias construcionistas contrapõem o paradigma positivista e a teoria do espelho que entendem que o jornalismo reflete a realidade. Pensar o jornalismo como uma mera reprodução do real, como um espelho da realidade, configura-se como uma imposição de limites ao potencial do campo (Vizeu, 2003).

Aqui é pertinente diferenciar o discurso jornalístico do discurso político. O discurso político é o resultado de um jogo complexo de entrecruzamento de saberes e crenças construídas e reconstruídas por meio do contrato de comunicação. “Essa construção-reconstrução se opera segundo o lugar ocupado no contrato e, ao mesmo tempo, segundo o posicionamento dos indivíduos que ocupam essas posições” (Charaudeau, 2008, p. 53). Há de se compreender, que o discurso político tem um propósito de ser um discurso de força de verdade, já que cada político apresentaria a sua própria verdade. Essa é uma “[...] força que deve ser superior à do adversário ou do contraditório; na verdade, superior à de qualquer outro que em algum momento poderia a ela se opor” (Charaudeau, 2008, p. 209). Para o autor, o discurso político é entendido como uma arte que busca alcançar o maior número de indivíduos para fazê-los aderir a valores comuns, ou seja, massas que seriam influenciadas. Neste sentido, Hackett (2016) pontua que as conferências de imprensa e a maioria dos discursos políticos são exemplos de pseudoacontecimentos com apropriação para influenciar tendências sociais e políticas a partir das notícias (Hackett, 2016).

Sendo assim, Charaudeau (2016) entende que o discurso jornalístico não pode ser confundido com o discurso político, que está encaminhado a “[...] persuadir o cidadão das benfeitorias de seu projeto ou de sua ação política: ele procura ‘fazer fazer’ ao ‘fazer acreditar’” (Charaudeau, 2016, p. 11). Para fazer acreditar, as estratégias recorrentes implicam em construir uma imagem de líder incontestável com um discurso de persuasão e adesão, na construção de um *ethos* de convicção, autoridade, capacidade, em oposição aos adversários (Charaudeau, 2016). Então, vale observar novamente que o jornalismo opera na contribuição para a construção social da realidade, logo, o discurso jornalístico precisa atender a uma intenção de informação, de um “fazer saber”, construindo um *ethos* de saber, uma intenção que diferencia os posicionamentos dos enunciadores do discurso político, que além do “fazer fazer”, precisam fazer crer, convencer e persuadir (Charaudeau, 2016).

Em se tratando do processo de análise, o conceito centralizador na Análise do Discurso é o de formação discursiva. Para Pêcheux (1995), os sentidos se configuram em torno das formações discursivas (FD) que representam aquilo que pode e deve ser dito, em contraposição ao que não pode e não deve ser dito, a partir de uma posição dada, em uma conjuntura dada (Pêcheux, 1995; Orlandi, 2002). Assim, por meio das formações discursivas se evidenciam as ideologias e relações de poder entre os discursos.

Em nosso estudo, seguindo as orientações de Benetti (2016) para a identificação dos sentidos e logo depois das formações discursivas, há um esforço interpretativo, primeiramente na leitura dos textos, destacando marcas discursivas que possibilitam responder à questão de pesquisa. Na releitura desses textos é realizada a identificação das sequências discursivas (SDs), trechos recortados do texto em análise, que são ordenadas e numeradas para depois ocorrer o reconhecimento das formações discursivas (FDs). Cada FD se constitui em um núcleo de sentidos (podendo haver subnúcleos) em que está explícito o movimento da paráfrase (repetição do mesmo sentido) nas variadas SDs que constituem cada FD. Sobre esse aspecto, é importante explicitar o conceito de polissemia. “Ao movimento da repetição dá-se o nome de paráfrase; ao movimento de deslocamento, abertura de sentidos, ruptura dos processos de significação, dá-se o nome de polissemia” (Benetti, 2016, p. 241). Como já dissemos anteriormente, espera-se que o discurso

jornalístico seja polifônico (várias vozes) e polissêmico (vários sentidos), apresente o contraditório e os diferentes pontos de vista sobre determinada questão, mas na prática das mídias tradicionais jornalísticas isso nem sempre ocorre.

Na análise dos sentidos realizada nesta pesquisa buscamos responder as questões da pesquisa: quais as mudanças do discurso político para o discurso jornalístico? Quais imagens de si foram produzidas por Michel Temer em seus pronunciamentos oficiais? Os veículos jornalísticos problematizaram o conteúdo desses pronunciamentos? A partir do que foi publicado sobre os pronunciamentos presidenciais, quais foram os sentidos produzidos sobre Michel Temer por meio do discurso jornalístico do *GI/O Globo* e *Uol/Folha de S. Paulo*?

Dando destaque para as condições de produção dos discursos político, em especial de Michel Temer, e jornalístico, em especial dos portais presentes neste estudo, tem-se como um dos pressupostos a interpretação de que a mídia hegemônica foi um dos principais atores no processo que culminou no *impeachment* de Dilma Rousseff e na posse de Michel Temer. Coerente com este entendimento, Luiz Felipe Miguel (2019) demonstra, a partir dos capítulos da sua obra “O colapso da democracia no Brasil: da constituição ao golpe de 2016”, a sequência do que significou o contexto de golpe no Brasil: uma transição política e a crise na democracia no Brasil com semelhanças da ditadura em 1964; O PT e o lulismo, desde ascensão à queda; A recomposição da direita brasileira; Os meios de comunicação como personagens do golpe; As eleições de 2014, a produção do golpe, e o futuro da resistência democrática (Miguel, 2019). Conforme o autor, as bases da democracia construídas após o fim da ditadura militar foram abaladas e praticamente destruídas a partir da ofensiva de direita, do golpe de 2016 e da eleição de Jair Bolsonaro em 2018.

O golpe ainda foi articulado a partir dos protestos populares de 2013, conhecidos como “Jornadas de Junho” que abalaram a base eleitoral do PT, pelos escândalos da Lava-Jato, outra sucessiva derrota da direita nas eleições de 2014, força crescente do Poder Judiciário e a atuação seletiva do aparato repressivo do Estado (Miguel, 2019). O golpe de 2016 teria sido gestado ao menos dois anos antes, corroendo as bases de sustentação dos governos petistas, reforço aos ataques ao PT e especialmente às figuras de Lula e Dilma

na insistente tentativa de neutralizar a imagem pública do ex-presidente Lula. Ainda nesse processo, jornais de grande circulação se posicionaram em uma campanha de convencimento de que o país estava quebrado, oferecendo “alternativas” como a reforma trabalhista e da previdência como únicas soluções para conter a crise causada pelos governos petistas, argumentos estes que impulsionaram o clima para o golpe de 2016 (Dias; Sousa, 2018).

As imagens de si do ex-presidente Michel Temer

Michel² Miguel Elias Temer Lulia³ é um político brasileiro, casado, advogado e professor, ex-presidente da República Federativa do Brasil e filiado ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB) desde 1981. O governo do ex-presidente Michel Temer durou dois anos e sete meses de mandato, de 12 de maio de 2016 – como interino (e efetivo após o *impeachment* de Dilma Rousseff em 31 de agosto de 2016) até 31 de dezembro de 2018 – foi marcado por denúncias⁴ e pela impopularidade. As taxas de rejeição foram as maiores desde o período de redemocratização em 1985. As principais medidas econômicas e sociais e ocorrências do governo foram: a tentativa de Reforma da Previdência Social; a revogação da obrigatoriedade de exploração do pré-sal pela Petrobras (em 30 de novembro de 2016); A aprovação da proposta de emenda constitucional (PEC) do “Teto de Gastos” em 15 de dezembro de 2016; a Lei do “Novo Ensino Médio”, sancionada em 16 de fevereiro de 2017; A Lei da Terceirização (31 de

² Temer nasceu em 23 de setembro de 1940, em Tietê, SP. É o caçula da família com mais sete irmãos. Filho de Miguel Elias Temer Lulia e March Barbar Lulia, que deixaram o Líbano, em 1925, para viver no Brasil após a 1ª Guerra Mundial. Aqui eles empreenderam na produção de arroz e café, garantindo estabilidade econômica para a família.

³ Informação do site da Câmara dos Deputados. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/ Mesa/presidencia/gestoes-antiores/michel-temer-2009-2010>; <http://micheltemer.com.br/biografia> e <http://www.brasil.gov.br/governo/2011/01/biografia-do-vice-presidente> Acesso em 18 out. 2018. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/biografia>. Acesso em 15 set. 2018.

⁴ As denúncias que envolveram Temer foram por crimes de organização criminosa, obstrução da justiça, corrupção ativa e passiva e lavagem de dinheiro. Em 2019, o ex-presidente foi preso duas vezes, mas teve pedido de *habeas corpus* concedido nas duas ocasiões. Além das denúncias, Temer está envolvido em dezenas de inquéritos. Mais informações no trabalho completo o (VICENZI, 2019).

março de 2017); a Lei da Reforma Trabalhista; o Decreto de Intervenção na Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro e a greve dos caminhoneiros.

Buscamos identificar a imagem de si produzida por Michel Temer em seus pronunciamentos oficiais (referentes ao mandato de 12 de maio de 2016 até 31 de dezembro de 2018) com base no conceito de *ethos* discursivo (Maingueneau, 2008). Identificamos os sentidos para a classificação das sequências discursivas e localizamos 195 sequências discursivas, que posteriormente foram alocadas em núcleos de sentidos mais amplos: as formações discursivas (FDs). Identificamos cinco núcleos de sentido a partir das FDs, que compõem a construção da imagem de si de Michel Temer, a partir de 13 pronunciamentos considerados relevantes e polêmicos. As imagens de si foram de um ex-presidente que se mostrava alguém conservador, que confia na Constituição (FD1⁵, com 50 sequências discursivas – SDs), como reformista e que confiava no progresso (FD 2 com 92 SDs); corajoso e que salvou o país (FD 3, com 32 SDs); crente na união e no diálogo (FD 4, com 38 SDs); e que é honesto e vítima de armações (FD 5, com 30 SDs). Neste artigo, pelo limite de espaço, destacamos as três formações discursivas mais proeminentes.

As interpretações dos sentidos de cada formação discursiva permitem a identificação de elementos que contribuem no que entendemos ser o *ethos* discursivo de Michel Temer, ou seja, como ele se mostra, a imagem de si do ex-presidente da República. A seguir, detalhamos as abordagens de cada uma das três formações discursivas mais recorrentes (FD1, FD2 e FD4):

FD1: “Sou conservador e confio na Constituição”

Os sentidos identificados nessa FD correspondem a 50 SDs que reiteraram – conjuntamente – uma imagem de si de quem confia totalmente na Constituição de 1988 e nos valores do Direito, atrelados às autoridades constituídas da Câmara dos Deputados,

⁵ A numeração das FD's segue a ordem em que os sentidos foram sendo identificados, portanto, não segue a ordem de maior incidência.

do Senado e do Judiciário. Para fins de explicação, consideram-se dois principais subnúcleos de sentido nessa formação: 1) Acredito na Constituição, nas Instituições e nos valores do Direito; 2) Sou conservador e apegado aos valores tradicionais da família e da sociedade. Michel Temer demonstra uma imagem de si de quem acredita muito na Constituição de 1988 e repetidamente retoma o sentido de quem “sabe do que está falando”. Ou seja, a formação como advogado é reiterada para convencer de que ele confia no Direito porque estudou, porque domina as leis e a Constituição como descrita na SD 9:

SD 9: Mas eu quero fazer uma observação. É que nenhuma dessas reformas alterará os direitos adquiridos pelos cidadãos brasileiros. Como menos fosse sê-lo-ia pela minha formação democrática e pela minha formação jurídica. Quando me pedirem para fazer alguma coisa, eu farei como Dutra, o que é que diz o livrinho? O livrinho é a Constituição Federal.

Além disso, o ex-presidente também reitera sentidos de que a “aprovação” que ele precisa está na sanção das leis enviadas ao Congresso Nacional, ou na confirmação da equipe de governo sobre suas proposições, em vez da aprovação do povo por meio das pesquisas de opinião, como exemplificado na SD 66 (abaixo). Lembramos que em 10 de junho de 2018, o governo Temer obteve uma reprovação recorde de 82% dos eleitores em pesquisa divulgada pelo Instituto de pesquisa Datafolha⁶. O presidente⁷ teria atingido a mais alta taxa de reprovação da história do instituto, segundo dados desde a redemocratização do Brasil.

SD 66: Interessante, Mendonça me dizia, no primeiro momento do lançamento da reforma do ensino médio, a aprovação era, digamos, lá 56, 57%, ao depois, dois, três meses depois, a aprovação, com força desse debate, já era de 84%. E hoje, eu vejo pela presença das autoridades que estão aqui, que a aprovação é de 100%.

Esta noção de “parceria” apresentada por Temer contempla um caráter implícito de desonestidade. As divulgações por meio da mídia evidenciaram acusações de que Temer

⁶ Segundo o Instituto Datafolha, a pesquisa foi realizada nos dias 6 e 7 de junho em 174 municípios. Foram entrevistadas 2.824 pessoas. A margem de erro apontada é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

⁷ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/temer-bate-proprio-recorde-e-e-o-presidente-mais-rejeitado-da-historia>. Acesso em 10 out. 2018.

teria “comprado” votos no Congresso por meio de emendas parlamentares. Essa suposta compra ocorreu quando Temer foi denunciado pela primeira vez ao Supremo Tribunal Federal (STF), pela Procuradoria Geral da República (PGR), pelos crimes de organização criminosa, obstrução da justiça, corrupção passiva e lavagem de dinheiro. A denúncia ocorreu em 26 de junho de 2017 quando o procurador-geral da República, à época, Rodrigo Janot, denunciou Michel Temer e seu ex-assessor e ex-deputado federal Rodrigo Rocha Loures (MDB-PR) ao STF sob a acusação de corrupção passiva.

A denúncia contra Michel Temer não seguiu para a análise do Supremo Tribunal Federal (STF) porque foi rejeitada e arquivada pela Câmara dos Deputados em 2 de agosto de 2017. Após o fim do mandato como presidente e conseqüentemente o fim do foro privilegiado, em 28 de março de 2019, Temer tornou-se réu nesse processo. A denúncia de Janot foi ratificada pelo procurador da República Carlos Henrique Martins Lima e o processo tramita na 15ª Vara Federal.

Acerca do segundo subnúcleo de sentido “Sou conservador e apegado aos valores tradicionais da família e da sociedade”, é possível apreender uma imagem de si de quem acredita nos valores do conservadorismo. No pronunciamento realizado no dia 8 de março de 2017, em cerimônia referente ao Dia da Mulher, Michel Temer expõe essa imagem de si conservadora ao equiparar conquistas das mulheres com as dos homens e acreditar que elas conquistaram uma faixa de igualdade na sociedade contemporânea, em especial por serem as que possuem maior capacidade de controle em relação ao “orçamento doméstico”. Assim, Temer deixa evidente a sua avaliação sobre qual seria o papel da mulher na sociedade, como sendo a responsável por cuidar dos afazeres domésticos, do lar, dos filhos e das compras no supermercado, como exemplificadas a seguir:

SD 76: Eu digo isso com a maior tranquilidade, porque eu tenho absoluta convicção, até por formação familiar e por estar ao lado da Marcela, o quanto a mulher faz pela casa, o quanto faz pelo lar, o que faz pelos filhos.

SD 81: De modo que, ao longo do tempo as senhoras, as mulheres, deram uma colaboração extraordinária ao nosso sistema. E hoje, como as mulheres participam em intensamente de todos os debates, eu vou até tomar a liberdade de dizer que na economia também, a mulher tem uma grande participação. Ninguém mais é capaz de indicar os desajustes, por exemplo, de preços em supermercados do que a mulher. Ninguém é capaz de melhor detectar as eventuais flutuações econômicas do que a mulher, pelo orçamento doméstico maior ou menor.

Nessa formação discursiva, essa identificação com valores tradicionais suscita questionamentos e certamente contradições, já que esses “valores” podem representar, inclusive, machismo, como ficou evidente nas SD referentes ao pronunciamento no Dia da Mulher.

FD2: “Sou reformista e confio no progresso”

A FD2 é a formação com a maior quantidade de seqüências discursivas, com um total de 92 SDs. O sentido identificado aqui parte de um Temer que não quer falar em crise, de um gestor que se mostra como desenvolvimentista e reformista. De um Temer que almeja desempenhos acima de tudo. A imagem de si evidenciada é a de um presidente que despacha o que estava parado, que possui espírito empreendedor, do “acorda cedo e dorme tarde”, o Temer do esforço e recompensa, do “para mudar é só querer”, da vontade e do ânimo, do vencedor que almeja o crescimento da economia e de um governo de ousadia voltado para o desenvolvimento. Um dos subnúcleos de sentido identificado é o específico das reformas “1) Sou reformista”, no qual Temer destaca as reformas que propôs para o governo e todas as que almejava concretizar. O outro subnúcleo de sentido “2) Confio no progresso”, está relacionado a esse pensamento de não pensar em crise, de que é necessário o crescimento do Brasil, especialmente crescimento econômico e sentidos voltados à meritocracia.

Acerca do subnúcleo de sentido de “Ser reformista”, Temer defende a necessidade da realização das reformas para o crescimento econômico do Brasil. A mais mencionada em seu discurso se refere à Previdência Social e o quanto ela precisa ser agilizada para o “benefício do país”. Na visão de Temer, ser um governo de reformas está atrelado a ser uma presidência de ousadas bem-sucedidas que facilitam a vida das pessoas, conforme segue:

SD 71: Vocês sabem que propor a reforma do teto dos gastos públicos foi uma ousadia bem-sucedida. Porque também há uma interlocução muito sólida com o Congresso Nacional. Hoje, essa foi a primeira aprovada, agora com o apoio de todos aprovada a reforma do ensino médio. Mais duas ou três reformas que nós já mandamos para lá e estão sendo examinadas. Examinadas, discutidas,

ampliadas ou restringidas, não importa, mas com grande sucesso. Este é, portanto, meus amigos, um governo de reformas. E, interessante, quando se fala em reforma, reformar é formar de novo, formar outra vez [...].

O subnúcleo de sentido “Confio no progresso” se refere especialmente ao entendimento de Temer de buscar uma “superação” da crise no Brasil. Confiar no progresso para Temer também é expor dados sobre as obras concluídas e os avanços econômicos, no emprego, habitação, saúde e educação:

SD 113: Esta, na verdade, é uma reunião de trabalho [...] e fazendo-a, com todas as homenagens, eu quero reiterar que, ao completar dois anos de governo, eu registro que foram dois anos de muito trabalho, mas também de muitas realizações. Dois anos - os senhores todos acompanharam, os senhores e as senhoras -, dois anos de muita luta, mas também, graças a Deus, de muitas vitórias. Dois anos combatendo a inflação, combatendo a recessão, enfrentando todos os problemas do País e encontrando a solução que estamos apresentando hoje.

Temer também destaca sobre o “Ponte para o Futuro”, um projeto apresentado logo no início do governo e que tinha o objetivo de direcionar a atuação do presidente. O documento também contempla o discurso do “progresso e avanços”, da mesma forma que o lema do governo: “Ordem e Progresso”.

SD 114: Porque nós tínhamos um plano. Mas, acima do plano, convenhamos, coragem para pôr em prática. Por ter objetivos, tendo estratégias e não apenas desejos. E nós tínhamos tudo isso, não tínhamos dúvida, não tínhamos hesitações, e tínhamos caminhos traçados. Tínhamos um lema, aparentemente trivial, mas de grande significação, e foi o lema “Ordem e Progresso” que apontou a direção para o nosso governo. Afinal, era tudo o que o Brasil pedia e, naturalmente, o que o povo brasileiro queria. Nós tínhamos rumos já pensados e traçados e um documento elaborado antes mesmo de tomar posse. A chamada “Ponte para o Futuro” foi o mapa que nos guiou até aqui, até este momento de prestação de contas.

Confiar no progresso e fazer reformas compôs o *ethos* discursivo do então presidente, que buscava evitar falar de crise, ansiava pelo crescimento econômico acelerado, partilhava do conceito de meritocracia e avanços. Em muitos momentos, essas decisões foram expostas de maneira unilateral, como na sanção da Lei do Novo Ensino Médio. Apesar de Temer destacar que houve apoio da população, a sanção foi marcada por greves e

manifestações dos estudantes em todo o país, que gerou muita reprovação na população e que culminava nos índices de desaprovação do governo.

Uma análise criteriosa permite identificar que a Formação Discursiva 1 (FD1): “Sou conservador e confio na Constituição” pode ser interpretada em sentido de contradição em relação à FD 2 “Sou reformista e confio no progresso”. O discurso de Temer por vezes se revela contraditório, no entanto, é claro que o presidente não se vê e não se mostra como um líder contraditório. Os sentidos atribuídos ao conservadorismo (a partir da imagem de si de Temer) representam a instituição família, as normas da constituição, ao patriarcado como positivo para a manutenção desses valores. Já as reformas atreladas ao progresso enaltecem a meritocracia, o esforço pessoal do indivíduo para alcançar os objetivos e os valores neoliberais. Ao mesmo tempo, as reformas propostas também carregam o conservadorismo ao limitar os gastos, ao propor um Ensino Médio com corte de disciplinas fundamentadas nas ciências humanas. As próprias palavras “reformas”, “lutas” e “ousadia” são circunscritas ao âmbito pessoal, ao que ele acredita ser o próprio governo.

FD4: “Sou crente na união e no diálogo”

Nesta formação discursiva, Michel Temer se vê como facilitador e enaltecedor dos diálogos, como líder que sabe o que o povo quer, disposto a envolver todos para trabalharem juntos. Temer ainda enaltece valores conservadores, como já referido na FD1, para detalhar que almeja interesses nacionais acima de interesses de grupos, e que é um dos grandes responsáveis em pacificar o país, além de se ver como homem de fé. Todos estes sentidos estiveram presentes em 38 sequências discursivas e, novamente, dois subnúcleos de sentidos principais ficam evidentes: 1) Acredito na união das diversas pessoas e forças políticas do país; e 2) O diálogo é fundamental para mim e no meu governo. A sequência discursiva a seguir é exemplo de sentidos em que o presidente vê a união como fator fundamental do governo e destaca essa necessidade de “unificar” o Brasil: “SD 35: O momento é de esperança e de retomada da confiança no Brasil. A

incerteza chegou ao fim. É hora de unir o país e colocar os interesses nacionais acima dos interesses de grupos. Esta é a nossa bandeira [...]”.

Sobre o subnúcleo de sentido do “Diálogo é fundamental para mim e no meu governo”, Temer reitera que o diálogo é um passo significativo para garantir a retomada do crescimento no Brasil, um sentido que identifica uma imagem de si de um gestor que busca ouvir, que está atento às necessidades e disposto a dialogar com todas as pessoas:

SD 12: Esta agenda, difícil, complicada, não é fácil, ela será balizada, de um lado pelo diálogo e de outro pela conjugação de esforços. Ou seja, quando editarmos uma norma referente a essas matérias, será pela compreensão da sociedade brasileira. E, para isso, é que nós queremos uma base parlamentar sólida, que nos permita conversar com a classe política e também com a sociedade.

O estabelecimento de um clima de “paz e harmonia” também é evidenciado por Temer que se vê como um pacificador. Especialmente, o ex-presidente convoca essa paz no cenário de disputas eleitorais do ano de 2018:

SD 144: Portanto, não percam a esperança e não aceitem outro Brasil. E eu quero, se me permitem, muito rapidamente, agora já vou concluir, eu quero deixar uma mensagem político-institucional à Nação. Os senhores sabem, todos sabem, que eu sempre trabalhei pela pacificação das várias correntes existentes no País. Porque aprendi, desde muito cedo, que na vida política você tem dois momentos distintos: momento político-eleitoral, que é exata e precisamente o que estamos agora vivendo, quando as várias tendências, naturalmente, se contestam, controvertem, se testam, apresentam seus programas para dizer como o País deve continuar. Este é um momento político, chamado político-eleitoral. Mas este momento deve parar assim que venham as eleições, porque, logo após as eleições, vem o chamado momento político-administrativo, em que todos devem unir-se em busca do bem comum, tanto a situação quanto a oposição.

Na abordagem da SD 144, Temer se vê como alguém que trabalhou pela pacificação de várias correntes no país, um político pacificador, preocupado com o bem-comum das pessoas, responsável e focado nos interesses do Brasil e não em interesses próprios ou político-partidários. Acerca do pedido de “união das tendências políticas”, o discurso pode ser considerado duvidoso, já que foi no mesmo período de lançamento do nome do

ex-ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, como candidato à presidência⁸ pelo MDB, o que evidencia que o presidente também atua em função de interesses partidários e não supostamente apenas pelo bem comum (imagem que tenta projetar de si mesmo).

Essa formação discursiva se assemelha ao sentido do próprio *slogan* do governo: “Ordem e progresso”. Temer almeja manter essa “ordem”, que pode ser interpretada como certa busca de uma “inércia” em relação a alguém que não quer ser questionado, confrontado e que, ao mesmo tempo, se mostra ser acessível ao diálogo. A união e o diálogo desejados são bem-vindos somente dos apoiadores, da base aliada, do MDB e da equipe ministerial. A união almejada é aquela na qual Congresso e presidência podem se beneficiar. O governo de Temer é voltado para os seus e circunscrito aos limites do Palácio do Planalto, contrariando seus dizeres na construção das imagens de si.

O discurso jornalístico em O Globo/G1 e Folha de S. Paulo/Uol

O primeiro passo da análise do discurso jornalístico consistiu na localização de todas as notícias que remetesse aos 13 pronunciamentos de Temer do *corpus* da análise da imagem de si. Para análise do discurso jornalístico, foram 67 notícias, sendo 14 notícias do *O Globo* on-line, 22 notícias do portal *G1*, 12 notícias da *Folha de S. Paulo* on-line e 19 notícias do *Uol*. Após a classificação das sequências discursivas alocamos os enunciados em núcleos de sentido mais amplos: as formações discursivas, que foram agrupadas em seis núcleos de sentidos principais para compreender as mudanças do discurso político para o discurso jornalístico e a produção de sentidos realizada pelos portais jornalísticos *G1/O Globo* e *Uol/Folha de S. Paulo*, referentes aos pronunciamentos presidenciais de Temer.

Em *G1/O Globo*, a principal formação discursiva foi a de que Temer é alvo da oposição e de denúncias (FD6, com 92 SDs); Temer é um presidente polêmico em suas declarações (FD3, com 65 SDs); Temer quer união e prega o diálogo (FD2, com 56 SDs); Temer vai

⁸ Matéria disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/em-evento-do-mdb-temer-diz-a-meirelles-chamamos-voce-para-ser-presidente-brasil.ghtml>. Acesso em 24 de jun. 2018.

gerar emprego e crescimento (FD4, com 43 SDs); Temer defende a constitucionalidade do *impeachment* e as instituições (FD1, com 34 SDs); e Temer é reformista (FD5, com 28 SDs). Já em *Uol/Folha de S. Paulo* a formação discursiva mais proeminente também é a de que Temer é alvo da oposição e de denúncias (FD6, com 55 SDs); Temer é um presidente polêmico em suas declarações (FD3, com 46 SDs); Temer defende a constitucionalidade do *impeachment* e as instituições (FD1, com 45 SDs); Temer quer união e prega o diálogo (FD2, com 32 SDs); Temer vai gerar emprego e crescimento (FD4, com 24 SDs) e Temer é reformista (FD5, com 15 SDs).

A partir da análise foi possível identificar que ambos os portais/jornais contemplam sentidos semelhantes, o que norteou a escolha de apresentar as ocorrências de sequências discursivas e da identificação dos sentidos pelos nomes das FDs, com o cuidado de mostrar as diferenças de incidências nos portais, por meio dos núcleos de sentidos dentro do que é mais recorrente em cada um. As interpretações dos sentidos de cada formação discursiva permitem a identificação de elementos que contribuem para reforçar ou não a “imagem de si” de Michel Temer e apreender como e se o discurso político dos pronunciamentos é problematizado posteriormente pelo discurso jornalístico dos portais. Aqui também, pela limitação de espaço, optamos por descrever a análise das três FD’s com mais incidência de SD’s na soma dos dois portais: FD2, FD3 e FD6.

FD2: “Temer quer união e prega o diálogo”

O significado identificado aqui é de Temer como um presidente facilitador e enaltecido dos diálogos e da união, que sabe o que o povo quer, que envolve as pessoas para trabalharem juntas. De um Temer que garante à sociedade que manteria os programas sociais na tentativa de contribuir para esse clima de “paz”. O sentido atribuído também demonstra que especialmente após o *impeachment*, Temer prega a necessidade de união, como se após o *impeachment* toda a disputa política precisasse acabar e todos devessem trabalhar para o bem do país, sem oposição, questionamentos ou resistência. Os sentidos empregados aqui demonstram Temer como um ex-presidente que avalia que é o diálogo que gera união, que almeja pacificar e unir o país e que sobrepõe os interesses nacionais

acima dos interesses dos grupos. Em *GI/O Globo* foram 56 SDs e no *Uol/Folha de S. Paulo* a incidência foi de 32 SDs.

SD 208 (*GI/O Globo*): Durante seu pronunciamento, Temer afirmou que compreende "reivindicações e angústias" dos caminhoneiros e que "jamais" abandonou o diálogo. "Fizemos a nossa parte para atenuar os problemas e os sofrimentos. As medidas que acabo de anunciar, repito, atendem a praticamente todas as reivindicações apresentadas. Quero apresentar plena confiança num espírito natural de responsabilidade, solidariedade e patriotismo de cada um daqueles caminhoneiros que servem ao nosso país", concluiu o presidente.

SD 102 (*Uol/Folha de S. Paulo*): [...] No discurso, Temer voltou a falar da necessidade de se pacificar o país e não deixar que as pessoas se voltem umas contra as outras por divergências políticas. Ao citar eleições de outubro deste ano, disse que todos devem ir em busca do bem comum.

Os sentidos que foram evidenciados aqui demonstram as poucas diferenças de interpretações dos portais. As sequências discursivas do grupo *GI/O Globo*, em sua maioria, fazem referência aos pronunciamentos de Temer enquanto presidente interino e efetivo, nas datas de posse, durante a primeira fala como presidente na ONU e no discurso que anunciou as medidas para conter a greve dos caminhoneiros. Foram momentos em que o contexto social e econômico do país estava marcado pela instabilidade e o presidente reforçou um *ethos* discursivo de compreensão que foi acatado pelos veículos.

FD3: "Temer é um presidente polêmico em suas declarações"

Essa formação discursiva representa todas as falas em que Temer é polêmico, nas quais a partir do pronunciamento ocorre repercussão e de como o pronunciamento gera manifestações nas redes sociais e até nas ruas. É uma polêmica no sentido de crítica externa, porém, sem definir se Temer estaria "certo" ou "errado" sobre o tema, apenas que suas declarações foram polêmicas e repercutiram na imprensa, nas redes sociais, entre os ministros e na oposição. As notícias em que esse sentido está mais perceptível são aquelas em referência ao pronunciamento do Dia da Mulher, em março de 2017, e de defesa própria após a divulgação das denúncias que investigaram Temer. Em *GI/O Globo* foram 65 SDs e em *Uol/Folha de S. Paulo* a incidência foi de 46.

SD 72 (*G1/O Globo*): O presidente Michel Temer afirmou nesta quarta-feira (8), em discurso no Palácio do Planalto, que somente a mulher é capaz de indicar "desajustes" de preços no supermercado. No mesmo discurso, Temer disse que a mulher ainda é tratada como "figura de segundo grau" no Brasil e que, se a sociedade "vai bem", é porque as pessoas tiveram boa formação em casa, e "quem faz isso é a mulher". Temer deu as declarações durante evento em homenagem ao Dia Internacional da Mulher no qual o governo anunciou medidas para humanizar o parto normal e reduzir intervenções consideradas desnecessárias.

SD 46 (*Uol/Folha de S. Paulo*): OUSADIA: A tramitação por medida provisória provocou críticas por impossibilitar um debate amplo com professores e alunos. Temer e o ministro Mendonça Filho (DEM) repetiram na quinta que a reforma representa "coragem" e "ousadia". "Vamos prosseguir com essa ousadia responsável e planejada", afirmou Temer. Mendonça disse que a reforma é a "maior e mais importante" da área educacional em 20 anos. O Supremo Tribunal Federal ainda julga ação de inconstitucionalidade da reforma feita por medida provisória. Em dezembro, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, considerou que a MP era inconstitucional, por "falta de urgência" da proposta.

Nessa análise, os portais retrataram os pronunciamentos de Temer como “polêmicos”. As sequências discursivas do grupo *G1/O Globo* fazem referência ao pronunciamento do Dia da Mulher, em março de 2017 e após a defesa contra uma denúncia, na qual a frase de Temer alcançou repercussão negativa. Na sequência discursiva 72, a frase de Temer de que “somente a mulher é capaz de indicar ‘desajustes’ de preços no supermercado” foi considerada muito negativa pelas redes sociais e por toda imprensa brasileira e até internacional. O que se percebe é que o pronunciamento de Temer é noticiado de forma isolada demonstrando uma inércia do jornalismo que favorece a afirmação do *ethos* discursivo do presidente “da união e do diálogo”. No entanto, a SD 57 do grupo *Uol/Folha de S. Paulo* sublinha que “pesquisas recentes mostram que mulheres ganham menos que os homens exercendo cargos iguais”, em referência ao pronunciamento do Dia da Mulher e que das 28 pastas na Esplanada dos Ministérios, apenas duas eram ocupadas por mulheres. Percebe-se o grupo *Uol/Folha de S. Paulo* apresenta algumas facetas mais críticas em relação às falas do então presidente.

FD6: “Temer é alvo da oposição e de denúncias”

A formação discursiva mais recorrente em ambos os portais. Neste caso, o governo Temer é visto como um governo que sofre oposição e resistência tanto nas ruas quanto nas redes sociais, um governo que sofre denúncias e precisa se defender, que recebe críticas e por consequência tem baixos índices de aprovação. Em *G1/O Globo* foram 92 SDs e no *Uol/Folha de S. Paulo*, a incidência foi de 55.

SD 133(*G1/O Globo*): O presidente Michel Temer afirmou nesta quarta-feira (2), em pronunciamento no Palácio do Planalto, que a rejeição da denúncia pela Câmara dos Deputados é uma "conquista do estado democrático". Temer convocou a imprensa para um pronunciamento logo após a Câmara rejeitar a denúncia da Procuradoria Geral da República por 263 votos a 227 (houve duas abstenções e 19 ausências). "Quero fazer um breve pronunciamento no dia em que a Câmara dos Deputados, que representa o povo brasileiro, manifestou-se de forma clara e incontestável. A decisão soberana do parlamento não é uma vitória pessoal de quem quer que seja, mas é uma conquista do estado democrático, da força das instituições e da própria Constituição", afirmou o presidente.

SD 118 (*Uol/Folha de S. Paulo*): Marcela Temer, sua mulher, e o filho do casal são donos de alguns desses imóveis. O emedebista chamou de última hora um pronunciamento para se defender das acusações apontadas pela PF. Ao fim de sua fala, que durou 13 minutos, ele disse que vai sugerir ao ministro Raul Jungmann (Segurança Pública) que determine a investigação do vazamento das informações. "Como que a imprensa consegue essas informações? Eu duvido que a imprensa entre de madrugada, seja na Polícia Federal, onde seja, para sorrateiramente ter acesso a esses dados. Alguém naturalmente vaza esses dados", disse. Temer disse ainda que as investigações têm como propósito um ataque moral. "É contra a minha honra e pior ainda. São mentiras que atingem minha família e meu filho que tem 9 anos de idade", disse. "Só um irresponsável mal-intencionado ousaria tentar me incriminar, a minha família, o meu filho de nove anos de idade, como lavadores de dinheiro."

Em ambos os portais *G1/O Globo* e *Uol/Folha de S. Paulo*, o sentido de que “Temer enfrenta oposição/resistências e denúncias” foi o mais presente. Em seguida, também em ambos os portais o sentido de que “Temer é um presidente polêmico em suas declarações” também foi a segunda formação discursiva mais presente em ambos os portais. No entanto, apesar do sentido parecer “negativo”, o que se percebe é realmente a presença da “polêmica” e um empenho em parecer “neutro”, evidenciado em todos os veículos, assim como uma espécie de repetição do discurso político, no sentido de vitimização de Temer por ser “atacado”, ser “o alvo”. As “polêmicas” envolvendo denúncias ou frases de Temer que repercutiram com efeito negativo são tratadas a partir do efeito que geraram

especialmente se referindo às redes sociais. A ausência de fontes ou de mais problematizações nas matérias acerca dos pronunciamentos também é evidente.

Considerações finais

A visibilidade pública proporcionada pelo jornalismo pode colaborar de forma determinante para a construção da imagem dos agentes políticos. A partir desse pressuposto, buscou-se compreender como ocorreu essa passagem do discurso político – baseado na análise do *ethos* discursivo de Michel Temer – para a produção de sentidos no discurso jornalístico dos portais jornalísticos *GI/O Globo* e *Uol/Folha de S. Paulo*, referentes aos pronunciamentos presidenciais no mandato de Temer (2016-2018).

Se compararmos as formações discursivas mais proeminentes da imagem de si (Sou reformista e confio no progresso; Sou conservador e confio na Constituição; Sou crente na união e no diálogo) com as mais acentuadas nos portais *GI/O Globo* (Temer é alvo de oposição e de denúncias; Temer é um presidente polêmico em suas declarações; Temer quer união e prega o diálogo) e *Uol e Folha de S. Paulo* (Temer é alvo de oposição e de denúncias; Temer é um presidente polêmico em suas declarações; Temer defende a constitucionalidade do *impeachment* e as instituições), é possível perceber que as nuances de “mudanças” de sentidos apresentadas do discurso político da imagem de si (*ethos* discursivo) para o discurso jornalístico expressam, em vários aspectos, uma repetição, como se o público recebesse o mesmo discurso duas vezes.

Na imagem de si, Temer se mostra como conservador, e no discurso jornalístico esse conservador se torna “polêmico”. A criticidade dos veículos ocorreu em momentos de denúncia, ou quando a oposição se posicionou, como no pronunciamento na ONU em 20 de setembro de 2016, quando líderes de países latino-americanos deixaram a sala durante o pronunciamento de Temer. Os veículos também problematizaram as falas de Temer no discurso do Dia da Mulher, ao acentuar a repercussão nas redes sociais. No entanto, se for considerado que a crítica existiu, essa ocorrência foi representada de forma amena, sem grandes contestações. Apesar dessa crítica afável, foi possível perceber que o grupo

Folha de S. Paulo/Uol tornou mais complexa as problematizações do discurso político por evidenciar a relação do presidente com escândalos de corrupção, o desinteresse dos seus ministros, a falta de apoio de outras lideranças políticas e a baixa popularidade. Os altos índices de reprovação do governo tornam claro o quanto o ex-presidente não se expressou enquanto líder popular, mas que correspondeu ao que era esperado pela sua base aliada e pela sua equipe de governo, muito mais do que para a população, que idealmente se esperaria como o público-alvo dos pronunciamentos.

O discurso jornalístico se configurou como declaratório na maioria das abordagens sobre os pronunciamentos. No estudo da Análise de Discurso entende-se que as condições de produção são determinantes para a enunciação do discurso, ou seja, em muitos casos, Temer também precisou discursar em situações desfavoráveis, sofrendo pressão de denúncias, graves acusações, impopularidade e a abordagem do jornalismo foi branda e não tensionou esses momentos. O ex-presidente com a mais baixa popularidade após a redemocratização, que assumiu após um *impeachment* polêmico e contraditório, entendido por alguns(as) como golpe (Dias; Sousa, 2018; Miguel, 2019), tem seus discursos políticos praticamente reproduzidos sem grandes ressalvas em quatro veículos da mídia hegemônica brasileira.

A partir do material empírico selecionado não se pode aferir que todos os outros pronunciamentos (que não constituíram o *corpus* desta pesquisa) seguiram na mesma lógica, no entanto, pelo nível de relevância dos discursos selecionados e pela análise é possível concluir que Michel Temer discursou direcionado para sua base aliada e não para a população, e que a criticidade dos veículos de comunicação estudados, *GI/Globo* e *Uol/Folha de S. Paulo*, se limitou a considerar Temer “polêmico” e não problematizou as denúncias e os índices de rejeição do presidente. A abordagem dos portais se limitou à categoria do “jornalismo declaratório” e a semelhança dos sentidos presentes nas formações discursivas da imagem de si e na produção de sentidos dos portais se configura como um fator preocupante acerca da atuação do jornalismo brasileiro e no impacto que essas relações discursivas e de poder podem trazer, em médio e longo prazo, para a democracia no país.

Referências bibliográficas

- BENETTI, M. O jornalismo como gênero discursivo. *Galáxia*, n. 14, p.13-28. São Paulo: PUC-SP, 2008.
- BENETTI, M. Análise do Discurso: estudo de vozes e sentidos [p. 107-122]. In: LAGO, C.; BENETTI, M. *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BENETTI, M. Análise de Discurso como método de pesquisa em Comunicação. In: MOURA, C. P. de; LOPES; M. I. V. de (Org.). *Pesquisa e Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Vozes, 1985.
- BIRD, S. E. ; DARDENNE, R. W. Mito, registo e 'estórias': explorando as qualidades narrativas das notícias. In: TRAQUINA, N (org.). *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*. Lisboa: Florianópolis: Insular, 2016.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2009.
- CHARAUDEAU, P. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. São Paulo: Contexto, 2016.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- DIAS, L. A.; SOUSA, R. L. de. Golpes e narrativas: a imprensa em 1964 e 2016. In: DIAS, L. A.; SEGURADO, R. (Org.). *O Golpe de 2016: Razões, atores e consequências*. São Paulo: Intermeios, 2018.
- GENRO FILHO, A. *O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2012.
- HACKETT, R. Declínio de um paradigma? A parcialidade e a objectividade nos estudos dos media noticiosos. In: TRAQUINA, N. (org.). *Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'*. Florianópolis: Insular, 2016.
- HALL, S. et. al. A produção social das notícias: o mugging nos media. In: TRAQUINA, N. (org.). *Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'*. Florianópolis: Insular, 2016.
- MAINGUENEAU, D. *Discurso e Análise do Discurso*. São Paulo: Parábola, 2015.
- MAINGUENEAU, D. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MIGUEL, L. F. *O colapso da democracia no Brasil: da constituição ao golpe de 2016*. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo Expressão Popular, 2019.
- MOLOTCH, H.; LESTER, M. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In: TRAQUINA, N. (org.). *Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'*. Florianópolis: Insular, 2016.

ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 4ª. ed. Campinas: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1995.

TRAQUINA, N. As notícias. In: TRAQUINA, N. (org.). Jornalismo: questões, teorias e "estórias". Florianópolis: Insular, 2016.

TUCHMAN, G. A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, N. (org.). Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'. Florianópolis: Insular, 2016.

VICENZI, L. N. Do discurso político ao discurso jornalístico: a construção da imagem de si nos pronunciamentos de Michel Temer e a produção de sentidos nos portais jornalísticos G1/O Globo e Uol/Folha de S. Paulo. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. Florianópolis, 2019.

VIZEU, A. A produção de sentidos no jornalismo: da teoria da enunciação à enunciação jornalística. Famecos, v. 10, n. 22, p. 107-116. Porto Alegre, 2003.

Notas

O trabalho é uma síntese de dissertação de Mestrado defendida no PPGJOR/UFSC pela primeira autora.

Pesquisa financiada pela Capes.

As autoras

Liziane Nathália Vicenzi: Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e bolsista Capes. Mestre em Jornalismo pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo (PPGJOR) na UFSC (com Bolsa Capes). E-mail: lizivicenzi@gmail.com

Daiane Bertasso: Professora no Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo - POSJOR-UFSC. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa do CNPq Transverso: estudos em jornalismo, interesse público e crítica (UFSC). E-mail: daianebertasso@gmail.com

Data de submissão: 29/07/2020

Data de aprovação: 20/08/2021